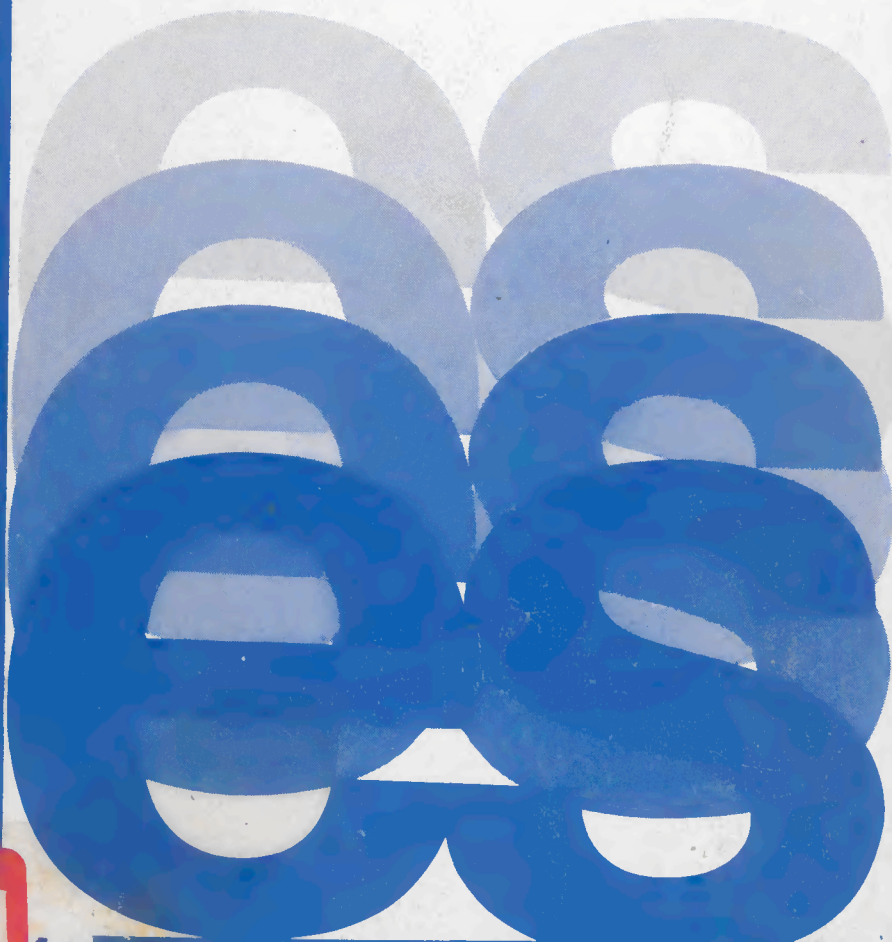


EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA HANSENÍASE



.19

3

Ministério da Saúde

Secretaria Nacional de Ações Básicas de Saúde

Divisão Nacional de Educação em Saúde

Secretaria Nacional de Programas Especiais de Saúde

Divisão Nacional de Dermatologia Sanitária



EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA HANSENÍASE

Proposição para os Níveis de Atendimento
em Saúde Pública

Brasília — DF
1978

	WC335.19
N.º Ch.	B736 e
	ex. 1
TOMBO	333/L

EDUCAÇÃO EM SAÚDE
NA
HANSENÍASE

PROPOSTA PARA O CURSO DE ATUALIZAÇÃO
DO PESSOAL MÉDICO

Presidente da República
ERNESTO GEISEL

Ministro da Saúde
PAULO DE ALMEIDA MACHADO

Secretário Nacional de Ações Básicas de Saúde
SÉRGIO RAYMUNDO NEGRÃO DE SOUZA FRANCO

Secretário Nacional de Programas Especiais de Saúde
HUMBERTO TORLONI

Diretora da Divisão Nacional de Educação em Saúde
ROSA PAVONE PIMONT

Diretor da Divisão Nacional de Dermatologia Sanitária
ADEMYR RODRIGUES DA SILVEIRA

EQUIPE TÉCNICA

Coordenadora Rosa Pavone Pimont
Renita Botelho
Maria Consuelo Barbosa de Figueiredo

Colaboração Divisão Nacional de Dermatologia Sanitária da
Secretaria Nacional de Programas Especiais de Saúde
Ministério da Saúde

INDICE

Justificativa	11
Descrição dos níveis de atendimento	13
Objetivos gerais e específicos da Educação em Saúde	16
Educação em Saúde na Hanseníase	18
Aplicação dos Princípios e Técnicas da Educação em Saúde na Hanseníase	20
Pré-requisitos para um eficaz trabalho de Educação em Saúde na Hanseníase	26
Compatibilização das ações de Educação em Saúde com as atividades existentes nos diversos níveis de atendimento	29
— Nível Primário	38
— Nível Elementar	31
— Serviços Especializados de Saúde	44
Considerações Finais	48
Fontes de consulta	49

JUSTIFICATIVA

As normas estabelecidas na **Política de Controle da Hanseníase**, através da Portaria n.º 165/Bsb, de 14 de maio de 1976, do Ministério da Saúde recomendam, entre outras, a educação continuada para a saúde, como ação necessária à redução da morbidade dessa enfermidade.

Instruções para execução das normas estabelecidas nessa Portaria, foram baixadas pelo Diretor da Divisão Nacional de Dermatologia Sanitária, onde a educação para a saúde é dada a mesma prioridade que às demais ações previstas para o Controle da Hanseníase.

A Divisão Nacional de Educação em Saúde, à qual compete, entre suas atribuições específicas, assessorar os órgãos e Programas do Ministério da Saúde e de outras entidades do Setor Saúde, na programação de função educativa básica (Art. 36 — Portaria n.º 425 de 26 de dezembro de 1977) elaborou o presente instrumento de trabalho visando à compatibilização das ações educativas em hanseníase com as atividades de promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde, desenvolvidas nos seguintes níveis de atendimento:

Serviços Básicos de Saúde

- a) Nível Elementar
- b) Nível Primário

Serviços Especializados de Saúde

DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE ATENDIMENTO

1. Serviços Básicos de Saúde

A classificação e respectivas atribuições dos níveis de atendimento em relação às ações de saúde a serem prestadas à população, foram determinadas pela PORTARIA INTERMINISTERIAL N.º 001/78 — MS/MPAS, de 26 de julho de 1978, visando à implantação do Sistema Nacional de Saúde pelos Ministérios da Saúde e da Previdência e Assistência Social.

Em observância às diretrizes estabelecidas nesta PORTARIA, as ações de saúde a serem executadas em todo o território nacional, entre as quais se inclui o controle da hanseníase, serão estruturadas em ordem de complexidade crescente, a partir das mais simples, periféricas, exercidas pelos Serviços Básicos de Saúde, até às mais complexas que estarão a cargo dos Serviços Especializados de Saúde.

Os Serviços Básicos de Saúde, em ordem de complexidade crescente, classificam-se em dois níveis:

- a) **Elementar** — a ser desenvolvido por Postos de Saúde que estarão subordinados a um Centro de Saúde ou Unidade Mista;
- b) **Primário** — a ser desenvolvido por Centros de Saúde ou Unidades Mistas.

a) **Nível Elementar**

Caracteriza-se pela prestação de serviços elementares de saúde, ações simples a serem executadas por pessoal auxiliar de enfermagem, visando à assistência às comunidades de até 2.000 habitantes, com prioridade para as populações residentes nas áreas rurais e periféricas dos centros urbanos.

Em relação à hanseníase, poderão ser desenvolvidos a nível elementar:

- educação em saúde,
- aplicação do BCG,
- descobrimento de doentes,
- tratamento dos doentes,
- prevenção e tratamento de incapacidades.

Torna-se imprescindível ao funcionamento das Unidades Elementares, a sua integração ao sistema de saúde da região, mediante estreita vinculação às Unidades do nível Primário, responsáveis pelo atendimento dos casos não passíveis de solução a nível Elementar.

b) **Nível Primário**

O nível Primário constitui o segundo degrau do sistema regionalizado, de complexidade crescente.

Além das atribuições pertinentes ao nível Elementar, as Unidades de Saúde Pública classificadas em nível Primário (Centros de Saúde e Unidades Mistas), devem oferecer assistência médica permanente, apoio logístico, treinamento e supervisão ao pessoal do nível Elementar.

Dependendo, ainda, do tamanho e desenvolvimento da comunidade, o nível Primário poderá prestar atendimento sob a forma de internação, o que determinará a seguinte subclassificação:

- o Primário sem internação (Áreas de 2.000 a 10.000 hab.)
- o Primário com internação (Áreas de 10.000 a 20.000 hab.)

As comunidades que não comportarem Unidades com internação, serão assistidas, quando houver necessidade de hospitalização, pelos hospitais existentes na área (públicos e privados) através do relacionamento previsto pelo Sistema.

Contando com médico generalista, pessoal de enfermagem, técnicos de laboratório e agentes de saúde pública, as unidades de saúde do nível Primário deverão desempenhar, além das ações de controle da hanseníase executadas a nível Elementar, as seguintes atividades:

- o consulta médica
- o verificação de notificações
- o orientação terapêutica
- o exame bacteriológico
- o vigilância de contatos
- o investigação epidemiológica

2. Serviços Especializados de Saúde

As ações de Saúde mais complexas são da competência dos Serviços Especializados, que através de entrosamento permanente, deverão prestar atendimento especializado à clientela que dele necessitar, encaminhada pelos Serviços Básicos de Saúde.

O atendimento especializado em hanseníase é realizado em Ambulatórios Dermatológicos, Hospitais Gerais, Hospitais Especializados e Centros de Reabilitação.

O tratamento será normalmente orientado sob regime ambulatorial, em qualquer das formas clínicas da hanseníase. Em situações especiais (perineurolise em casos rapidamente evolutivos, outras intercorrências clínico-cirúrgicas, intervenções reconstrutivas, observação científica etc.), o tratamento deverá ser feito em regime hospitalar.

Considerando-se os níveis de atendimento, suas atribuições e adequação profissional, propõe-se um programa educativo em relação à hanseníase, a ser desenvolvido nas Unidades de Saúde Pública, compatibilizando as ações educativas com as rotinas existentes.

OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

As condições individuais de saúde são determinadas por um conjunto muito complexo de fatores, tais como nível sócio-econômico, condições de habitação, hereditariedade, influências do meio (físico, biológico, cultural e social) que, de certa forma, escapam à ação do indivíduo.

Outros fatores que interferem na saúde se relacionam com a maneira de se comportar das pessoas. Quando se busca, como é o caso da hanseníase, a recuperação da saúde do paciente e a prevenção da doença ou conservação da saúde do grupo familiar e da comunidade não se pode subestimar a importância dos fatores comportamentais, procurando agir sobre eles.

Os fatores comportamentais que determinam as condições de saúde constituem o campo específico da Educação em Saúde.

A Educação em Saúde é o processo que tem como objetivo conseguir dos indivíduos, ou dos grupos, aquisição ou mudança de comportamentos relativos à Saúde.

São objetivos específicos da Educação em Saúde:

- Fazer com que os indivíduos considerem a saúde como um valor;
- Estimular a utilização dos Serviços de Saúde;
- Estimular os indivíduos a conseguirem saúde através de seus próprios esforços e ações.

Esses objetivos, que têm em vista o comportamento humano, abrangem a área cognitiva, valorativa, afetiva e de ação.

O comportamento na área cognitiva refere-se aos conhecimentos ou informações transmitidos e adquiridos. No caso da hanseníase refere-se a todo conhecimento referente à doença.

Em relação à área valorativa, o comportamento significa a opção de ter saúde e não doença.

Na área afetiva o comportamento refere-se ao grau de aceitação de um conceito ou fato. Refere-se à formação de uma atitude que, em geral, envolve um sentimento em relação a este conceito.

O nível comportamental, de ação, envolve sempre atividades ou ações diretamente observáveis, como por exemplo: comparecimento voluntário dos familiares do doente para se submeterem ao exame dermatoneurológico periódico, para receberem a aplicação do BCG intradérmico, ou a adoção de determinadas práticas de higiene, recomendadas nos Serviços.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA HANSENIASE

A busca de solução para o problema latente da rejeição que acompanha a hanseníase, constitui um dos grandes objetivos da educação em saúde nesta área específica.

A meta final seria a correta conceituação popular, de tal maneira que as ações correspondentes aos níveis de promoção e proteção da saúde, de diagnóstico e tratamento imediato, tivessem apenas as dificuldades naturalmente existentes em relação às demais doenças.

Objetivo Geral

Promover o entendimento pelos doentes, familiares e comunidade em geral, dos conceitos reais sobre hanseníase, de modo a facilitar a descoberta de novos casos, seu tratamento imediato, a prevenção de incapacidades e a recuperação social do indivíduo.

Objetivos Específicos

Em relação aos profissionais das Unidades de Saúde

- o Proporcionar-lhes conhecimentos e informações científicas atualizadas sobre hanseníase (etiologia, características da doença, formas de transmissão, tratamento etc.).
- o Orientá-los sobre aspectos psicológicos positivos da aceitação do doente e capacitá-los a transmitir essa aceitação aos doentes e familiares.
- o Capacitá-los a planejar, executar e avaliar as ações educativas no campo da hanseníase, levando em consideração os aspectos psicológicos e sociais da doença.

Em relação ao paciente

- o Dar-lhe informações corretas sobre hanseníase.
- o Motivá-lo de modo a preservar suas condições psíquicas, minimizando atitudes negativas.
- o Estimulá-lo para que compareça aos Serviços, submetendo-se aos exames de controle e tratamento indicado.
- o Incentivá-lo a desenvolver atividades de trabalho e lazer, compatíveis com as suas capacidades.

Em relação à família

- o Dar-lhe informações científicas sobre hanseníase.
- o Incentivar a apresentação periódica aos serviços para o exame dos comunicantes e aplicação de medidas preventivas.
- o Orientar os membros da família para que aceitem o doente e dêem-lhe condições de se integrar à vida familiar e social.

Em relação à comunidade

- o Divulgar informações científicas sobre hanseníase e dar conhecimento sobre locais de tratamento (unidades de saúde, serviços previdenciários, clínicas de escolas médicas, outras entidades e clínicas particulares).
- o Orientar sobre problemas dos hansenianos e suas dificuldades de integração social.
- o Motivar a comunidade, em geral ou grupos específicos, a oferecerem aos doentes oportunidades de trabalho.

APLICAÇÃO DOS PRINCÍPIOS E TÉCNICAS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA HANSENIASE

Para que um programa de educação para a saúde alcance seus objetivos é necessário que se alicerce nos mesmos princípios que regem todo o aprendizado, isto é, somar interesses capazes de motivar o indivíduo ou grupos a uma participação atuante. Sendo a Educação para a Saúde um processo dinâmico de ensino-aprendizagem, através do qual o indivíduo ou o grupo aceita ou rejeita novas informações, novas atitudes e novas práticas, incorpora ou não um novo comportamento frente a um determinado problema de saúde, tem junto aos programas de hanseníase um papel relevante.

Partindo desta premissa, seguem-se alguns pontos básicos que poderão ajudar os profissionais da saúde no desenvolvimento de suas ações educativas:

1. Credibilidade no trabalho que executam e valorização das pessoas como seres humanos.
2. Envolvimento do paciente no processo educativo.
3. Conhecimento dos modos de pensar e dos valores do paciente.
4. Compreensão da reação do paciente à sua situação particular, seus anseios, suas dúvidas.
5. Relacionamento, com o paciente, permeado de calor humano.
6. Valorização do paciente, para que haja uma minimização de suas atitudes negativas e continuidade de suas motivações.

As ações educativas, no Programa de Hanseníase, desenvolvem-se a nível individual, de grupo e de comunidade.

Nível Individual

As ações educativas a nível individual são aquelas ações onde há interação direta de indivíduo a indivíduo.

Nestas relações pessoa a pessoa os responsáveis pelo atendimento devem estar atentos para:

- Acomodar adequadamente o cliente.
- Ouvir o que o cliente tem a dizer.
- Ajudá-lo a dizer aquilo que ele não dirá sem ajuda.
- Compreender as reações do cliente.
- Ajudá-lo a superar o primeiro impacto do diagnóstico de hanseníase, pois somente aceitando sua nova condição e assumindo corajosamente seu novo "papel" dentro da sociedade, é que poderá alcançar uma situação de equilíbrio emocional.
- Mostrar-se interessado em tudo que ele disser.
- Insistir pacientemente sobre a importância do tratamento para a negatização da doença.
- Ser cortês, não dar ordens, não se irritar.
- Não dar conselhos; levar o paciente a achar soluções para o seu problema.
- Tornar-se um elemento de ligação entre o paciente e o serviço de saúde.

Nível de Grupo

O trabalho educativo com grupos requer um levantamento das percepções e das motivações dos doentes e comunicantes.

A partir desse levantamento a população-alvo deverá ser envolvida na programação das reuniões para a melhor aceitação do programa elaborado. Na hanseníase como em outros programas de saúde, os métodos mais eficazes a nível de grupo são: Discussão de grupo e Demonstrações, com utilização de recursos audiovisuais.

Discussão de Grupo

O trabalho em grupo facilita a compreensão, aceitação, comunicação e aprendizagem. É mais rápido pois atinge de uma só vez muitas pessoas.

Na discussão de grupo as questões a serem discutidas são selecionadas com base nas experiências, conhecimentos, necessidades e interesses dos participantes.

Na discussão de grupo a nível familiar, vários aspectos podem ser abordados:

- Combate a falsos conceitos.
- Vantagens do tratamento ambulatorial.
- Efeitos psicológicos e benefícios resultantes da permanência do doente com sua família.
- Importância do BCG intradérmico.

Demonstração

De grande valor na hanseníase, a demonstração é o recurso mais importante na prevenção de incapacidades.

Quatro fases são importantes na demonstração:

- Falar,
- Ouvir,
- Mostrar,
- Fazer.

Estas demonstrações podem ser utilizadas na aprendizagem de técnicas simples como massagens das mãos, exercícios elementares, modificações simples e adaptação de instrumentos de trabalho, exercícios ativos para fortalecimento da musculatura do orbicular, uso de colírios lubrificantes.

Todos os materiais necessários para a demonstração devem ser organizados de maneira a facilitar a demonstração.

A repetição da demonstração por elementos do grupo deve seguir aquela feita pelo instrutor.

Necessário se faz uma supervisão detalhada por parte do instrutor, para a verificação em que medida a prática foi aprendida.

Deve-se repetir a experiência até que se consiga execução correta.

Recursos Audiovisuais

Através dos recursos audiovisuais pode-se mobilizar a população e estimular a sua participação.

É necessário utilizá-los adequadamente.

- São eles: — Cartazes
— Convites
— Alto-falantes
— Filmes
— Slides
— Álbuns Seriados
— Dramatizações
— Folhetos

Cartazes

Quando se utilizar o cartaz, deve-se lembrar que ele obedece os seguintes critérios:

- Ser bem legível;
- Ter boa apresentação;
- Ter um número mínimo e suficiente de palavras;
- Ter um número mínimo e suficiente de figuras.

Convites

Se a reunião for para um pequeno número de pessoas, fazer convites escritos, contendo:

- Nome;
- Endereço;
- Dia da reunião;
- Horário;
- Local;
- Assunto que vai ser tratado.

Alto-falante

Para se usar o alto-falante, deve-se ter muito cuidado em relação a:

- texto que vai ser lido;
- clareza e boa redação;
- voz da pessoa que vai ler (deve ser persuasiva e clara).

Filmes e Slides

Devem ser usados dentro do assunto.

Os slides devem estar na ordem adequada à apresentação.

Todo material deve ser preparado antes da reunião.

Album Seriado

O álbum seriado é uma seqüência de cartazes relacionados entre si, de forma a lançar a mensagem educativa. É de grande alcance, pois:

- facilita a memorização;
- é barato e fácil de fazer;
- pode ser transportado facilmente.

Dramatizações

A dramatização estimula a participação da comunidade na solução dos seus problemas.

Existem várias técnicas, podendo utilizar-se a seguinte:

- Definir o objetivo da dramatização.
- Traçar ou montar o roteiro.
- Criar os personagens.

Na apresentação, deixa-se como ponto central da peça o assunto que se quer discutir.

Folhetos

São utilizados, para divulgação do assunto:

- Devem ser simples no conteúdo;
- Letras bem legíveis;
- Atraentes, despertando curiosidade no leitor;
- Se possível, com ilustrações.

Nível de Comunidade

Pode-se definir a educação da comunidade como o processo que tem por fim agir sobre o que a população acredita, sabe, pensa e faz, visando a produzir, em determinado sentido, modificação duradoura da sua maneira de pensar e de agir.

A modificação é o resultado de um processo bastante complexo. Tomada de consciência, despertar de interesse, aceitação e adoção, constituem diferentes fases desse processo.

A população deve participar de forma crítica e consciente, não apenas na execução, mas também no diagnóstico e planejamento do programa a ser desenvolvido.

Os participantes devem ser a maioria da população.

A participação deve se fazer por meio de um grupo representativo da comunidade, e favorecer a toda população o acesso às decisões.

A participação no planejamento, tem como objetivo assegurar a colaboração de todos no desenvolvimento das atividades do programa de Educação em Saúde na Hanseníase.

PRÉ-REQUISITOS PARA UM EFICAZ TRABALHO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA HANSENIASE

Dentro de um programa de educação em saúde, em hanseníase, além de se considerar como essenciais o treinamento dos elementos que exercerão as atividades educativas e a escolha de metodologia adequada e do conteúdo, são ainda pré-requisitos básicos:

- aceitação do doente;
- neutralização do temor da doença.

No planejamento das atividades de Educação em Saúde, deve-se estar sempre atento para os aspectos psicológicos da interação que deve existir entre o profissional de saúde que vai educar e o educando, no caso, o paciente.

Especialmente na educação em hanseníase, falsos conceitos relativos à alta contagiosidade da doença, à sua incurabilidade e à compulsoriedade da internação do doente, tornam mais complexas as ações educativas, necessitando-se de um trabalho mais cuidadoso para se alcançar os objetivos desejados.

Para o êxito das ações educativas propostas neste documento e que deverão ser desenvolvidas principalmente junto ao paciente e ao grupo familiar, deverão ser consideradas, além dos pré-requisitos mencionados acima, as seguintes situações:

- a reação do paciente à sua situação particular;
- as suas condições físicas e psicológicas, suas experiências passadas;
- seu ambiente social;
- o tratamento de saúde a que está sendo submetido;
- o meio onde o atendimento se processa.

As ações de educação em saúde são compatíveis com todas as atividades existentes nos diversos níveis de atendimento, diferindo apenas no conteúdo programático e no grau de interferência do processo de atendimento.

As ações educativas em hanseníase descritas ao nível das Unidades Elementares, a serem desenvolvidas por auxiliares de enfermagem ou agentes de Saúde Pública, caracterizam-se principalmente pela técnica de entrevista, constituindo a orientação individualizada. O pessoal encarregado da supervisão, responsável pelo intercâmbio entre os níveis Elementar e Primário, muito poderá contribuir para tornar mais fácil e agradável essa tarefa, incentivando quanto à elaboração de materiais educativos e promovendo discussões para solução dos problemas existentes.

As maiores oportunidades de se aplicar a educação em hanseníase são dadas, em todos os níveis de atendimento, no momento da consulta, por isso a orientação individual é a técnica mais utilizada.

A nível Primário, com maiores recursos humanos, técnicas de envolvimento da comunidade para um trabalho de cobertura mais ampla devem ser desenvolvidos, onde o uso de material audiovisual, adequado a nível local, tornará o assunto mais compreensivo.

Os quadros demonstrativos apresentados a seguir, pretendem a compatibilização das ações educativas com as rotinas de hanseníase desenvolvidas nas Unidades de Atendimento, utilizando-se dos profissionais de saúde que deverão relacionar-se, em dado momento, com o paciente, sua família e a comunidade.

Para fins de simplificação, usaram-se as seguintes abreviaturas:

- P.S. — Posto de Saúde, nível Elementar
- C.S. — Centro de Saúde, nível Primário
- U.M. — Unidade Mista, nível Primário

As ações educativas em famílias de crianças com deficiência intelectual são planejadas em conjunto com os pais, visando a melhoria da qualidade de vida e a participação social. O trabalho é realizado de forma contínua e sistemática, envolvendo a família e a equipe de profissionais. O objetivo principal é promover o desenvolvimento das habilidades cognitivas e sociais da criança, bem como a inclusão social e a participação em atividades educacionais e recreativas.

As ações educativas em famílias de crianças com deficiência intelectual são planejadas em conjunto com os pais, visando a melhoria da qualidade de vida e a participação social. O trabalho é realizado de forma contínua e sistemática, envolvendo a família e a equipe de profissionais. O objetivo principal é promover o desenvolvimento das habilidades cognitivas e sociais da criança, bem como a inclusão social e a participação em atividades educacionais e recreativas.

A família é considerada o núcleo central do processo educativo. O trabalho é realizado de forma contínua e sistemática, envolvendo a família e a equipe de profissionais. O objetivo principal é promover o desenvolvimento das habilidades cognitivas e sociais da criança, bem como a inclusão social e a participação em atividades educacionais e recreativas.

Os objetivos principais do trabalho educativo em famílias de crianças com deficiência intelectual são: melhorar a qualidade de vida da criança e da família; promover a participação social da criança; desenvolver as habilidades cognitivas e sociais da criança; e proporcionar o acesso a serviços educacionais e recreativos.

Para fins de identificação, os dados foram coletados de forma sistemática.

- 1.2. — Família de João, com deficiência intelectual
- 1.3. — Família de Maria, com deficiência intelectual
- 1.4. — Família de Pedro, com deficiência intelectual

**COMPATIBILIZAÇÃO DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM AS
ATIVIDADES EXISTENTES NOS DIVERSOS NÍVEIS DE ATENDIMENTO**

ATIVIDADES EXISTENTES NOS DIVERSOS NÍVEIS DE ATENDIMENTO
COMPATIBILIZAÇÃO DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM AS

Compatibilização das Ações de Educação em Saúde com as Atividades Existentes nos Diversos Níveis de Atendimento
NÍVEL ELEMENTAR

Posto de Saúde

Responsável	Rotinas	Objetivos	Ações Educativas
Auxiliar de Enfermagem	Atendimento da demanda (pré e pós-consulta médica)	<p>Identificar os portadores de dermatoses e neuropatias periféricas:</p> <ul style="list-style-type: none"> o Conhecer o endereço e as condições socioeconômicas. o Coletar dados, sobre antecedentes pessoais e familiares, de hanseníase. o Identificar as queixas mais recentes. o Encaminhar o suspeito ao C.S. ou U.M. 	<p>Entrevista com o cliente para as anotações, em ficha, dos dados necessários ao seu registro. Tornar a entrevista um diálogo amistoso, de modo a favorecer um relacionamento positivo, em que o cliente se sinta à vontade para prestar informações e retornar, quando necessário.</p>
	Colheita de material em lesão cutânea com escarificador tipo vacinóstilo, (colher material da lesão mais ativa do suspeito de hanseníase)	<ul style="list-style-type: none"> o Encaminhar o material preparado para exame de laboratório no C.S. ou U.M. 	<p>Orientação individual ao cliente sobre a necessidade dos exames serem feitos no C.S. ou U.M. onde existem recursos médicos para diagnóstico e orientação do tratamento.</p>
			<p>Orientação individual Entrevista com explicação sucinta a respeito da necessidade do exame laboratorial para efeito de diagnóstico.</p>

Compatibilização das Ações de Educação em Saúde com as Atividades Existentes nos Diversos Níveis de Atendimento

NÍVEL ELEMENTAR

Posto de Saúde

Responsável	Rotinas	Objetivos	Ações Educativas
Auxiliar de Enfermagem	<p>Fazer esfregão em lâmina de vidro, fixá-lo e encaminhá-lo ao C.S. ou U.M.</p> <p>Distribuição de medicamentos, mediante esquemas terapêuticos já padronizados</p> <p>Visita domiciliar</p>	<p>Encaminhar o material preparado para exame de laboratório no C.S. ou U.M.</p> <p>Tratar os casos novos e crônicos de hanseníase, conforme prescrição médica.</p> <p>Confirmar nome e endereço do doente e fazer levantamento do grupo familiar.</p> <p>Identificar a provável fonte de infecção e conhecer outros casos da mesma fonte, familiar ou não.</p>	<p>Diálogo com o paciente, através do qual deve ser-lhe dada a oportunidade de expressar suas queixas e discutir, junto com o profissional, a melhor forma de enfrentar a situação; informá-lo sobre a natureza da doença, o que deve esperar do tratamento, destacando o valor dos remédios tomados regularmente nas doses certas e prescritas pelo médico, importância do não abandono do tratamento apesar da demora; importância e necessidade dos exames dos comunicantes e da aplicação nestes do BCG intradérmico como método de prevenção. Conversar com o doente sobre suas condições de vida e cuidados higiênicos.</p> <p>Orientação familiar, através de discussão em grupo para levantamento das percepções e das motivações dos doentes e comunicantes. A partir desse levantamento, esclarecer, se for o caso, que a doença não é um castigo ou consequência de pecado, mas sim que é doença produzida por agente patogênico que pode passar de uma pessoa para outra.</p>

Compatibilização das Ações de Educação em Saúde com as Atividades Existentes nos Diversos Níveis de Atendimento

NÍVEL ELEMENTAR

Posto de Saúde

Responsável	Rotinas	Objetivos	Ações Educativas
Auxiliar de Enfermagem	Visita domiciliar	<p>Vigilância de contatos: examinar os contatos e encaminhar os suspeitos para exames no C.S. ou U.M.</p> <p>Orientar a família para colaborar no tratamento do doente.</p>	<p>Através da discussão com a família, mostrar a importância da descoberta precoce dos casos para cura mais rápida; esclarecer sobre a atitude correta dos familiares do doente, combatendo falsos conceitos. Explicar as vantagens do tratamento ambulatorial e os efeitos psicológicos benéficos resultantes da permanência do doente com sua família. Orientar sobre a importância dos exames periódicos do doente e encaminhamento dos familiares para exames de rotina e aplicação do BCG intradérmico como medida de prevenção e sobre cuidados higiênicos em âmbito familiar.</p>

Compatibilização das Ações de Educação em Saúde com as Atividades Existentes nos Diversos Níveis de Atendimento

NÍVEL ELEMENTAR

Posto de Saúde	Responsável	Rotinas	Objetivos	Ações Educativas
	Auxiliar de Enfermagem	Exames de contatos. Inspeção uma vez por ano dos comunicantes dos doentes virchowianos e dimorfos durante cinco (5) anos	Descoberta precoce dos casos para uma cura mais rápida evitando doentes virchowianos. Observar se há algum contato com sintomas e sinais suspeitos, orientá-lo e encaminhá-lo ao C.S. ou U.M.	<p>Discussão em grupo, a nível familiar: explicar a necessidade dos exames dos contatos permitindo o diagnóstico e tratamento precoce que facilitam a cura. Enfoque as quatro formas de hanseníase. Trocar idéias com a família, sobre as maneiras de colaborar no tratamento; observar o interesse dos familiares e como o doente é aceito, estimulando a adoção de uma atitude correta no ambiente familiar. Combater os falsos conceitos e reiterar a orientação já dada sobre as vantagens do tratamento ambulatorial e os efeitos psicológicos benéficos resultantes da permanência do doente com sua família. Esclarecer sobre a importância do BCG intradérmico como medida preventiva; trocar idéias com a família sobre os cuidados higiênicos pessoais e familiares necessários para evitar a transmissão da doença.</p>

Compatibilização das Ações de Educação em Saúde com as Atividades Existentes nos Diversos Níveis de Atendimento

NÍVEL ELEMENTAR

Posto de Saúde

Responsável	Rotinas	Objetivos	Ações Educativas
Auxiliar de Enfermagem	<p>Aplicação do BCG intradérmico</p> <p>Colheita de material dos doentes virchowianos de 6/6 meses, sendo a lâmina encaminhada ao C.S. ou U.M.</p>	<p>Prevenção contra a hanseníase.</p> <p>Controlar através dos exames de laboratório o tratamento e a negatificação dos doentes.</p>	<p>Palestra para grupos de comunicantes. Mostrar a importância do BCG intradérmico na prevenção da hanseníase, dar explicações sobre a reação vacinal, sua cicatrização, a não utilização de quaisquer pomadas e curativos; dar informações sobre o período de validade do BCG e sua importância como medida preventiva.</p> <p>Diálogo com o paciente mostrando a necessidade dos exames periódicos para controle da doença e a importância e valor dos remédios tomados regularmente nas doses certas e prescritas pelo médico, visando à negatificação da doença.</p>

Compatibilização das Ações de Educação em Saúde com as Atividades Existentes nos Diversos Níveis de Atendimento

38 NÍVEL ELEMENTAR

Posto de Saúde

Responsável	Rotinas	Objetivos	Ações Educativas
Auxiliar de Enfermagem	Prevenção e Tratamento de Incapacidades	Prevenir incapacidades físicas originadas de cortes e queimaduras não tratadas adequadamente. Evitar deformações provenientes do endurecimento das articulações e da contração dos dedos.	<p>Demonstração ao doente sobre a prevenção de deformidades; dar informações essenciais sobre a perda de sensibilidade e suas consequências, sobre os traumas e o tratamento correto dos ferimentos. Demonstrar a forma correta das massagens e exercícios simples para as mãos, mostrando o valor destes para manter a mobilidade dos dedos e a importância dos exercícios físicos para recuperar a força do grupo muscular comprometido.</p> <p>Fazer demonstração da adaptação de instrumentos para uso nas atividades de trabalho, de lazer ou no lar.</p> <p>Dar informações através de demonstração, sobre os cuidados de higiene e prevenção das incapacidades físicas, modo de prevenir e tratar os ferimentos (queimaduras, cortes, bolhas, rachaduras).</p> <p>Recomendar ao paciente tentar mudar seu hábito de andar (passadas curtas), evitar longas caminhadas a pé, usar constantemente meias e sapatos e, se possível, o uso de plantilhas especiais.</p>

Compatibilização das Ações de Educação em Saúde com as Atividades Existentes nos Diversos Níveis de Atendimento

NÍVEL ELEMENTAR

Posto de Saúde

Responsável	Rotinas	Objetivos	Ações Educativas
Auxiliar de Enfermagem	Prevenção e Tratamento de Incapacidades	Cuidar dos olhos para evitar complicações que possam levar à cegueira.	<p>Orientar o doente sobre a prevenção da incapacidade visual, fazendo-o manter uma atenção consciente sobre o seu problema, passando a utilizar, diariamente, colírio e lentes, se isso for necessário. Através de demonstração, orientá-lo sobre os exercícios que deve manter para fortalecimento da musculatura do orbicular.</p>
Supervisor	Supervisão Orientação	Avaliar, controlar e orientar os trabalhos desenvolvidos no P.S.	<p>Avaliar em conjunto com o pessoal do P.S. as ações educativas desenvolvidas com os pacientes e seus familiares orientando, quando necessário, sobre conteúdo e metodologia.</p>

Compatibilização das Ações de Educação em Saúde com as Atividades Existentes nos Diversos Níveis de Atendimento

NÍVEL PRIMÁRIO

Centro de Saúde ou Unidade Mista

Responsável	Rotinas	Objetivos	Ações Educativas
Enfermagem	<p>Distribuição do trabalho</p> <p>Educação em Serviço</p> <p>Reuniões do pessoal de enfermagem</p> <p>Reuniões multidisciplinares com a comunidade</p>	<p>Organizar as atividades de enfermagem em função do atendimento da demanda.</p> <p>Assegurar adequado nível de desempenho para o pessoal de enfermagem.</p> <p>Proporcionar o intercâmbio de informações, idéias ou soluções de problemas da instituição a que servem.</p> <p>Identificar, com a comunidade, os problemas de saúde existentes e procurar solucioná-los.</p>	<p>Esquematar as rotinas de trabalho, incluindo o planejamento das atividades de educação em hanseníase, da visitação domiciliar e demais ações previstas.</p> <p>Programar cursos multidisciplinares, de atualização para o pessoal de enfermagem, assegurando adequado nível de atendimento, incluindo conhecimentos básicos de hanseníase e de metodologia da Educação em Saúde.</p> <p>Realizar reuniões periódicas, a curto prazo, a fim de transmitir informações referentes às atividades de Educação em hanseníase, partindo do levantamento de conceitos entre o pessoal de Enfermagem da própria Unidade e das Unidades Elementares.</p> <p>Participar, com equipe multidisciplinar, do trabalho de mobilização comunitária, fazendo levantamento das percepções do grupo em relação à problemática de saúde, abordando o problema hanseníase.</p> <p>Divulgar a correta conceituação da doença e a terminologia oficial (Hanseníase e seus derivados)</p>

Compatibilização das Ações de Educação em Saúde com as Atividades Existentes nos Diversos Níveis de Atendimento

NÍVEL PRIMÁRIO

Centro de Saúde ou Unidade Mista

Responsável	Rotinas	Objetivos	Ações Educativas
Enfermagem	Controle de visitas domiciliares	Realizar o controle das visitas domiciliares de todas as clínicas existentes na Unidade.	Orientar a família, em relação à hanseníase, durante as visitas domiciliares, a partir do levantamento das suas percepções e motivações. Esclarecer que é doença transmissível e produzida por um agente patogênico. Mostrar a importância da descoberta e tratamento imediato dos casos para a cura mais rápida. Explicar a sintomatologia comum à doença de forma a favorecer o reconhecimento e encaminhamento de casos novos. Esclarecer sobre a atitude correta dos familiares perante o doente combatendo falsos conceitos. Explicar as vantagens do tratamento ambulatorial e os efeitos psicológicos resultantes da permanência do doente com sua família. Orientar sobre a importância dos exames periódicos do doente e encaminhamento dos familiares para exames de rotina; importância da aplicação do BCG intradérmico como medida de prevenção.

Compatibilização das Ações de Educação em Saúde com as Atividades Existentes nos Diversos Níveis de Atendimento

NÍVEL PRIMÁRIO

Centro de Saúde ou Unidade Mista

Responsável	Rotinas	Objetivos	Ações Educativas
Enfermagem	<p>Supervisão de enfermagem</p> <p>Assistência primária às populações desprovidas de serviços de saúde</p> <p>Vigilância epidemiológica</p>	<p>Avaliar a atenção de enfermagem, com orientação para o pessoal conforme as normas adotadas.</p> <p>Treinar elementos da comunidade, para que executem ações para a promoção e conservação da saúde, prevenção e tratamento das enfermidades mais comuns da comunidade.</p> <p>Fornecer as referências apropriadas a outros serviços ou agências.</p> <p>Desenvolver ações contínuas, em todos os níveis, relativas às condições de saúde e seus fatores determinantes, visando à melhoria de vida da população.</p>	<p>Avaliar junto com o pessoal de enfermagem, a execução dos programas educativos com as reformulações para sua melhor execução.</p> <p>Treinar o pessoal do P.S. para que possa exercer as atividades educativas, em parceria, junto aos pacientes, aos comunitários e junto à comunidade.</p> <p>Orientar o pessoal auxiliar de enfermagem para a correta notificação compulsória dos doentes e encaminhamento destes aos Serviços competentes.</p>

Compatibilização das Ações de Educação em Saúde com as Atividades Existentes nos Diversos Níveis de Atendimento

NÍVEL PRIMÁRIO

Centro de Saúde ou Unidade Mista

Responsável	Rotinas	Objetivos	Ações Educativas
Médico Generalista	<p>Consultas médicas</p> <p>Vigilância de contatos</p>	<p>Descobrimiento de casos:</p> <ul style="list-style-type: none"> o atendimento da demanda o assistência médica prestada aos casos de hanseníase, de apresentação voluntária. o exame de portadores de dermatoses e neuropatias periféricas. o casos de triagem dos demais serviços do C.S. ou U.M. o candidatos à carteira ou atestado de saúde. o exame de grupos populacionais. <p>Exames anuais dos comunicantes dos doentes virchowianos e dimorfos durante 5 anos.</p>	<p>Orientação individual aos casos novos, informando:</p> <ul style="list-style-type: none"> — diagnóstico da doença; conceituação e nomenclatura da hanseníase; importância do tratamento, valor dos remédios; a demora do tratamento e a importância do não abandono. Importância do encaminhamento de comunicantes para exame. Orientação sobre cuidados de higiene pessoal e familiar e sobre a inconveniência de convivência íntima, especialmente com as crianças. <p>Orientação familiar aos comunicantes, informando:</p> <ul style="list-style-type: none"> — importância dos exames de contatos com explicações sucintas sobre as quatro formas de hanseníase; necessidade da aplicação do BCG intradérmico.

Compatibilização das Ações de Educação em Saúde com as Atividades Existentes nos Diversos Níveis de Atendimento

NÍVEL PRIMÁRIO

Centro de Saúde ou Unidade Mista

Responsável	Rotinas	Objetivos	Ações Educativas
Médico Genera- lista	Vigilância de contatos Verificação de notifica- ções	Exames anuais dos comunican- tes dos doentes virchowianos e dimorfos durante 5 anos. Diagnóstico de casos novos de hanseníase; vigilância epidemio- lógica.	<p>Orientar e esclarecer a família quanto ao tratamento do doente, vantagens do tratamento ambulatorial; efeitos benéficos resultantes da permanência do doente com sua família. Explicar os cuidados de higiene (principalmente com as mãos e pés insensíveis e com os olhos) indispensáveis na prevenção das incapacidades físicas.</p> <p>Orientar o pessoal do C.S. ou da U.M., quanto ao registro adequado de todas as notificações, conscientizando-o sobre a importância da descoberta de casos e da vigilância epidemiológica.</p>

Compatibilização das Ações de Educação em Saúde com as Atividades Existentes nos Diversos Níveis de Atendimento

NÍVEL PRIMÁRIO

Centro de Saúde ou Unidade Mista

Responsável	Rotinas	Objetivos	Ações Educativas
Médico Generalista	Orientação terapêutica	<p>Tratamento dos doentes, com utilização de esquemas padronizados; controle do tratamento de doentes virchowianos, dimorfos e indeterminados através de exame dermatoneurológico e bacterioscópico de 6/6 meses e tuberculóides (exame dermatoneurológico) 1 vez por ano.</p> <p>Tratamento com recursos anticoncepcionais às doentes de Hanseníase que necessitem da Talidomida.</p> <p>Capacitação da equipe de saúde da Unidade para assistência e educação ao hanseniano e comunicantes e para orientação ao P.S.</p>	<p>Orientação individual aos doentes, informando sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> — necessidade da negatificação das formas dimorfa e virchowiana através do uso regular dos remédios, visando à sua reintegração na sociedade; cuidados higiênicos necessários. <p>Orientação ao pessoal do P.S. sobre esquema terapêutico a ser utilizado para cada doente de Hanseníase registrado na Unidade.</p> <p>Orientação individual às doentes que possam vir a necessitar da Talidomida, por seus possíveis efeitos teratogênicos.</p> <p>Reuniões com o pessoal da Unidade para avaliação das ações desenvolvidas no trabalho educativo, estudo das necessidades subsistentes e adequação do material de apoio pedagógico, em Hanseníase.</p> <p>Dramatizações reproduzindo cenas comuns do trabalho com os pacientes e familiares que permitam reorientar a forma de relacionamento pessoal da Unidade-Cliente.</p>

**Compatibilização das Ações de Educação em Saúde com as Atividades Existentes nos Diversos Níveis de Atendimento
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS DE SAÚDE
Ambulatórios Dermatológicos, Hospitais, Centros de Reabilitação**

Responsável	Rotinas	Objetivos	Ações Educativas
Fisioterapeuta	Atender os pacientes (encaminhados pelo médico especialista) que necessitem de fisioterapia.	Prevenir e/ou reduzir o grau de incapacidades físicas. Dar condições para a subsistência do doente por seus próprios meios, reintegrando-o na sociedade.	<p>Orientação e demonstração a doentes, na prevenção de deformidades físicas. Dar informações essenciais sobre a prevenção das incapacidades físicas, sobre a perda da sensibilidade e suas consequências; como evitar os traumatismos; modo de prevenir e tratar os ferimentos (queimaduras, cortes, bolhas, rachaduras), cuidados com os olhos. Importância da proteção dos pés.</p> <p>Recomendar ao paciente tentar mudar seu hábito de andar (passadas curtas) evitar longas caminhadas a pé, usar constantemente meias e sapatos e se possível o uso de plantilhas especiais.</p> <p>Demonstrar ao doente como fazer adaptação dos instrumentos de trabalho, inclusive as mulheres nas lides do lar. O valor das massagens das mãos para manter a mobilidade dos dedos; a importância dos exercícios físicos para recuperar a força do grupo muscular comprometido.</p>

Compatibilização das Ações de Educação em Saúde com as Atividades Existentes nos Diversos Níveis de Atendimento

SERVIÇOS ESPECIALIZADOS DE SAÚDE

Ambulatórios Dermatológicos, Hospitais, Centros de Reabilitação

Responsável	Rotinas	Objetivos	Ações Educativas
Fisioterapeuta	Treinar, orientar e supervisionar pessoal auxiliar para a execução de tarefas, na prevenção e tratamento de incapacidades	Capacitar pessoal de enfermagem na prevenção e tratamento de incapacidades.	Programar cursos rápidos de fisioterapia , assegurando adequado nível de atendimento, incluindo conhecimentos básicos de hanseníase; divulgar a correta conceitualização da doença e a terminologia oficial (Hanseníase e seus derivados); orientar na aplicação de técnicas simples de prevenção de incapacidades físicas: massagens, exercícios, férulas, adaptação de instrumentos de trabalho no lar e outras atividades; modificações do calçado.

Compatibilização das Ações de Educação em Saúde com as Atividades Existentes nos Diversos Níveis de Atendimento

SERVIÇOS ESPECIALIZADOS DE SAÚDE

Ambulatórios Dermatológicos, Hospitais, Centros de Reabilitação

Responsável	Rotinas	Objetivos	Ações Educativas
Médico Especialista	<p>Todas as atribuições referentes ao médico generalista</p> <p>Encaminhamento na prevenção e tratamento de incapacidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> o aplicação de técnicas simples de prevenção de incapacidades físicas o técnicas de fisioterapia o terapia ocupacional o cirurgia reparadora 	<p>Capacitação da equipe de saúde para assistência e educação ao hanseniano e comunicantes.</p> <p>Preservação das condições físicas e psíquicas dos doentes, minimização das suas atitudes negativas e valorização das suas motivações.</p>	<p>Orientar os conteúdos educativos que se destinam à educação institucional e a divulgação da hanseníase, de um modo geral, enfatizando a necessidade da luta constante contra o estigma, o preconceito e a desinformação.</p> <p>Orientar pessoal médico e profissionais afins quanto às ações dirigidas à prevenção e tratamento de incapacidades.</p> <p>Orientar o paciente, levando-o a manter uma atenção consciente sobre o seu problema (incapacidade física) passando a utilizar, sob sua própria iniciativa, os recursos médicos e instrumentais que estiverem à sua disposição, incorporando como hábito medidas postas ao seu alcance.</p>

Compatibilização das Ações de Educação em Saúde com as Atividades Existentes nos Diversos Níveis de Atendimento
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS DE SAÚDE
Ambulatórios Dermatológicos, Hospitais, Centro de Reabilitação

Responsável	Rotinas	Objetivos	Ações Educativas
Médico Especialista	<ul style="list-style-type: none"> o hospitalização do doente em estabelecimentos especializados, em caráter temporário; o tratamento de intercorrências clínico-cirúrgicas ou intervenções reconstitutivas que exigirem hospitalização e não puderem ser realizadas em hospitais gerais; o tratamento de doentes virchowianos e dimorfos que não puderem atender às determinações da autoridade sanitária. 	Observação científica e tratamento.	Divulgar, junto à classe médica, os modernos conceitos e técnicas de controle da hanseníase.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa esperança é de que este documento seja um instrumento de trabalho efetivo de modo a propiciar, aos profissionais de saúde de todos os níveis, a formação e incorporação de atitudes educativas no desempenho diário das ações que lhes competem, conscientizando-se de que a Educação, como atividade de apoio, facilita o desenvolvimento dos programas, fazendo com que as próprias pessoas assumam responsabilidades pela sua saúde e do seu grupo.

A nossa satisfação é muito grande por termos realizado um trabalho realmente integrado, entre a Secretaria Nacional de Ações Básicas de Saúde, através da Divisão Nacional de Educação em Saúde e a Secretaria Nacional de Programas Especiais de Saúde, através da Divisão Nacional de Dermatologia Sanitária, que se fez presente e atenta em todas as oportunidades onde foi necessário seu abalizado parecer técnico.

O conhecimento que temos, atualmente, do comportamento epidemiológico da hanseníase dá-nos a crença de que uma efetiva educação em saúde, engajada como ação prioritária no Programa Nacional de Controle da Hanseníase, será um dos fatores básicos para melhoria dos índices existentes em nosso país.

FONTES DE CONSULTA

01. Portaria n.º 165/Bsb de 14 de maio de 1976. Boletim da Divisão Nacional de Dermatologia Sanitária. Ministério da Saúde. Vol. XXXV n.º 1, 1976.
02. Instruções para execução das Normas de Controle da Hanseníase baixadas pela Portaria Ministerial n.º 165/Bsb, de 1.º de maio de 1976. Boletim da Divisão Nacional de Dermatologia Sanitária. Ministério da Saúde. Vol. XXXVI n.º 1, 1977.
03. Portaria Interministerial n.º 001/78. MS/MPAS. Publicado no D.O. de 31-07-78 — Seção I — Pág. 11.922.
04. A Educação em Saúde. Conceitos e Objetivos. Profa. Dra. Rosa Pavone Pimont. Boletim da Oficina Pan-Americana da Saúde. OPAS/OMS — Vol. LXXXII — n.º 1, janeiro/1977.
05. Mecanismo Operacional. Níveis de Atendimento e Respectivas Ações de Controle da Hanseníase. Divisão Nacional de Dermatologia Sanitária. Secretaria Nacional de Programas Especiais de Saúde. Ministério da Saúde/1978.
06. Controle da Lepra. Normas e Instruções Elaboradas com a Assessoria da Divisão Nacional de Lepra. Fundação Serviços de Saúde Pública. Ministério da Saúde. Outubro/1974.
07. Hanseníase. Prevenção e Tratamento das Incapacidades Físicas, Mediante Técnicas Simples. Divisão Nacional de Dermatologia Sanitária. Ministério da Saúde, 1977.
08. Padrões mínimos de Assistência de Enfermagem à Comunidade. Informe Final. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde-OPAS/OMS. Brasília-DF, 1977.

WC
B7
ex